

Entraves no manejo reprodutivo em propriedades do interior de Concórdia-SC.

Eduardo Henrique Pichler, Sergio Fernandes Ferreira, Daniele Correia Dos Santos, João Vicente Biazus, Matheus Alberto Pissaia, Maiara Dos Santos Stallbaum, Shaiana Salete Maciag, Bruna Carolina Muller

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia

E-mail para contato: sergio.ferreira@ifc-concordia.edu.br

A produção leiteira brasileira apresenta vários gargalos, dentre estes, a baixa produtividade relacionada aos entraves na reprodução e qualidade genética, oriundos muitas vezes da falta de orientação técnica. Esse fato faz com que o retorno econômico esteja muito abaixo do esperado. Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo determinar as principais dificuldades no manejo reprodutivo em propriedades leiteiras em relação ao tema. Em julho de 2015, foi realizado um levantamento a cerca da situação reprodutiva dos animais de propriedades cooperadas da Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia Ltda. (COPÉRDIA). Para tal, formulou-se um questionário aplicado aos produtores de leite no interior do município. Onde se identificou que cerca de 60% dos produtores entrevistados fazem inseminação artificial em seus animais, outros 34% utilizam touro em monta natural e apenas 6% utilizam os dois métodos. Com relação aos acasalamentos endogâmicos, onde os touros promovem cobertura de suas próprias filhas, 98% não permitem esta modalidade, já outros 2% não fazem este controle. Com relação à procedência do sêmen utilizado, observou-se que 59% recebem o sêmen da prefeitura local, devido ao seu valor mais acessível e comodidade, outros 26% com empresas do ramo, 12% com a cooperativa e 3% por meios não definidos. Já as escolhas dos reprodutores seguiam os critérios de produção de leite em kg/dia (24%), produção de gordura em percentual (12%) e outros escolhem pelas características físicas do reprodutor (5%). Cerca de 9% dos produtores fazem escolha do sêmen pelo preço, muitos não utilizam nenhum critério de escolha (33%) e outros utilizam diferentes métodos (17%). Sobre a identificação de cio, 33% não utilizam nenhum método para a identificação e 67% conhecem e utilizam métodos de identificação. Ainda, 73% fazem monitoramento do ciclo estral em seus animais, enquanto 27% dos produtores não fazem este controle. Os resultados demonstram que os produtores da região investem em algumas tecnologias que possam prover melhorias no desempenho reprodutivo de seus rebanhos (I.A., Controle de endogamia, Identificação de cio e monitoramento de ciclo estral)alguns entraves ainda são observados, como a escolha da procedência do sêmen, o critério de escolha do sêmen e do reprodutor.

Palavras-chave: Reprodução, Produtores, Leite.